



**Jornalismo e colonização do futuro:**  
*dominação narrativa sobre o “outro”*

**Fábio Ferreira Agra<sup>1</sup>**

Em 2015, embarcações despontavam no horizonte do Mediterrâneo, com destino a Itália, ou a alguma ilha grega. São migrantes e refugiados fugindo de conflitos em países da África, do Oriente Médio ou da Ásia. Nas imagens dos resgates que aparecem no noticiário brasileiro surgem crianças, mulheres, homens, jovens. Alguns fincaram pelo caminho, naufragaram. No horizonte do mar Mediterrâneo e das costas das ilhas gregas enxerga-se a existência e o apagamento, a passagem e a barreira, o esgotamento das possibilidades de não ser estrangeiro. Há também no horizonte uma amalgama do passado colonial europeu com a narrativa de “colonização do futuro” (GIDDENS, 2002; GOMES, 2004).

Gomes (2004) sinaliza que a “colonização do futuro” acontece quando se coloca em repetição, enquanto instância de fixação, os fatos a serem esperados, como uma projeção de futuro que pode se realizar ou não. Por outro lado, Giddens (2002) diz que para se prevenir de riscos, a sociedade toma medidas que se salvaguarda das ameaças iminentes. Nesse sentido, os dois aspectos da “colonização do futuro”, que aqui não são dissociáveis, podem estar presentes nas narrativas sobre as fronteiras para conter os refugiados ou migrantes.

Isso nos encaminha para problematizar o momento em que a denominada “crise dos refugiados” ou “crise dos migrantes” se torna um acontecimento mundial, enquanto fenômeno a ser percebido e configurado em interpretações (SODRÉ, 2012; CHARAUDEAU, 2012), não estando mais restrita aos países da Ásia, Oriente Médio e África, e conseqüentemente nos direciona para o campo da narrativa jornalística que se dá na fronteira, onde se pode sustentar uma lógica de poder e, ao mesmo tempo, manter

---

<sup>1</sup> Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense. Orientador: Fernando Resende. E-mail: ff-agra@hotmail.com



na invisibilidade aqueles que não ultrapassaram a linha do horizonte do Mediterrâneo ou da Turquia para a Grécia.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo pensar a narrativa jornalística à luz dos conceitos de “colonização do futuro” e “diferença colonial” (MIGNOLO, 2005) para problematizar as relações de poder que se dão nos territórios de contenção (HAESBAERT, 2009), como as fronteiras, durante o grande fluxo migratório para a Europa. Destarte, entende-se que o jornalismo enquanto prática social desvela essas relações ao mesmo tempo em que é parte delas.

Como hipótese, parte-se da ideia de que há um lastro de “colonialidade do poder” (QUIJANO, 2005) que permeia o jornalismo brasileiro e contribui para uma visada de mundo ancorada na “diferença colonial” quando se narra os bloqueios de migrantes e refugiados na Europa. Nesse sentido, é possível pensar em uma “colonização do futuro” caso o jornalismo narre os acontecimentos apenas a partir de um dos lados da fronteira.

O *corpus* analisado para este trabalho são matérias publicadas em 2015 no jornal Folha de São Paulo, escritas por este veículo ou reproduzidas de Agência de Notícias e de outros jornais do exterior. As matérias deste jornal representam uma parte do *corpus* de uma pesquisa de doutorado que está sendo desenvolvida pelo autor deste trabalho. A metodologia se deu a partir da seleção de matérias publicadas pelo jornal Folha de São Paulo que dizia respeito somente à contenção dos migrantes e refugiados. A seleção se deu a partir dos títulos que continham palavras-chave que conotasse impedimento, como “fronteira”, “barreira”, “conter”, etc. Foram coletadas 80 matérias, que analisadas à luz dos conceitos supracitados, revelaram, entre outros aspectos, um apagamento das vozes dos refugiados e migrantes quando em situação fronteiriça ou de contenção.

**Palavras-chave:** Colonização, Jornalismo, Narrativa, Migração, Refugiados.

#### **Referências**

CHARAUDEAU, Patrick. Discurso das mídias. São Paulo: Contexto, 2012.



GIDDENS, Anthony. *Modernidade e identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

GOMES, Mayra Rodrigues. *Jornalismo e filosofia da comunicação*. São Paulo: Escrituras Editora, 2004.

HAESBAERT, Rogério. *Dilema de conceitos: espaço-território e contenção territorial*. In: *Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos*. SAQUET, Marco Aurélio; SPOSITO, Eliseu Savério (Org.). São Paulo: Expressão Popular: UNESP, 2008.

MIGNOLO, Walter D. *A colonialidade de cabo a rabo: o hemisfério ocidental no horizonte conceitual da Modernidade*. In: *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

QUIJANO, Anibal. *Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina*. In: *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

SOBRÉ, Muniz. *A narração do fato: notas para uma teoria do acontecimento*. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2012.